

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-622-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.222212211>

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio 2**”, da mesma forma que no primeiro livro, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade e da sociedade em si, interseccionando distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, o livro é composto por dez capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem impactos ambientais, turismo, problemas urbanos, gestão ambiental, o território, a educação inclusiva, o ensino de geografia, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Por fim, destaca-se que a obra apresenta pluralidade de ideias acerca dos elementos constitutivos Espaço Geográfico na atualidade. Para mais acredita-se que ela possa conduzir a reflexões na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade sócio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAL E SOCIAL NA PRAIA DO CACAU NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ NO PERÍODO DE VERANEIO

Daiane Araujo Avelino Bezerra

Denielle de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122111>


CAPÍTULO 2..... 12

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO TURISMO EM CANOA QUEBRADA-CE

Davi Rodrigues Rabelo

Lucas Cavalcante Lima


Marcos Ronielly da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122112>

CAPÍTULO 3..... 25

DIAGNÓSTICO ESPACIAL E PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE SANTA ROSA-RS

Eduardo Samuel Riffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122113>

CAPÍTULO 4..... 47

EXPANSÃO URBANA E VULNERABILIDADE AMBIENTAL NO DISTRITO SEDE DE SENADOR CANEDO – GO 2008 – 2018

Antônio Henrique Capuzzo Martins

Beatriz Ribeiro Soares


João Dib Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122114>

CAPÍTULO 5..... 59

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE ATRIBUTOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

Paulo Daniel Curti de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122115>





CAPÍTULO 6..... 70

O TRABALHO DE CAMPO E O USO DE GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE CONCEITOS DE GEOGRAFIA FÍSICA PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Bruno Machado Carneiro

Victor Hugo Amâncio do Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122116>

CAPÍTULO 7.....	83
A MAQUETE TÁTIL NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA O ALUNO DEFICIENTE VISUAL	
Grazielle Macedo Barreto Sensolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122117	
CAPÍTULO 8.....	95
LUGAR DE FESTA E MEMÓRIA: ESPACIALIDADES DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE PORANGATU	
Marcos Roberto Pereira Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122118	
CAPÍTULO 9.....	109
PERFIL SÓCIO ESPACIAL DO IMIGRANTE ITALIANO EM CAMPOS NO PERÍODO DA GRANDE EMIGRAÇÃO ITALIANA	
Elaine Guimarães Godinho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2222122119	
CAPÍTULO 10.....	124
TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE	
Valéria Carneiro de Mendonça	
Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.22221221110	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	134
ÍNDICE REMISSIVO.....	135

CAPÍTULO 5

LEVANTAMENTO PRÉVIO DE ATRIBUTOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 28/07/2021

Paulo Daniel Curti de Almeida

Instituto Federal de Mato Grosso/campus OJS
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/3135513048931435>

RESUMO: O trabalho de campo apresenta-se como excelente instrumento de visualização *in loco* daquilo que é ensinado no componente curricular de Geografia. Por isso, os objetivos propostos neste artigo foram apontar atrativos socioespaciais e ambientais no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, estado de Mato Grosso, para a realização de atividade de trabalho de campo e qualificá-los por meio de aspectos secundários e primários. Os procedimentos metodológicos adotados foram o levantamento de dados secundários e a investigação direta e posterior registro fotográfico de possíveis atrativos na área englobada pelo estudo. Destaca-se que o trabalho de campo é um caminho fundamental para relacionar os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de trabalho, com a construção de situações práticas a partir de observações feitas *in loco*. Por tudo isso, concluiu-se que o município de enfoque detém diversas particularidades enriquecedoras para a realização de trabalhos de campo por meio do Parque Estadual Serra Ricardo Franco com as suas inúmeras potencialidades de análise

(relevo, geologia, vegetação, uso e cobertura da terra etc.), além do rio Guaporé, que corta a sede do município citado.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-campo; trabalho de campo; Geografia; atrativos socioespaciais; Vila Bela da Santíssima Trindade/MT.

PRIOR SURVEY OF SOCIO-SPATIAL AND ENVIRONMENTAL ATTRIBUTES FOR FIELD WORK IN THE MUNICIPALITY OF VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

ABSTRACT: Field work is an excellent tool for visualizing *in loco* what is taught in the subject of Geography, which is a part of the curriculum. Therefore, the objectives proposed in this article were to point out socio-spatial and environmental attractions in the municipality of Vila Bela da Santíssima Trindade, state of Mato Grosso, to carry out fieldwork activities and qualify them through secondary and primary aspects. The methodological procedures adopted comprise a survey of secondary data and the direct investigation and subsequent photographic record of possible attractions in the area covered by the study. It is noteworthy that fieldwork is a fundamental way to relate theoretical-methodological concepts and express the dialogue produced in the classroom, with the construction of practical situations based on observations made *in loco*. For all these reasons, it was concluded that the observed municipality has several enriching particularities for carrying out fieldwork through the Serra Ricardo Franco State Park, with its numerous analysis potentials (relief, geology, vegetation, use and coverage

of the land etc.), in addition to the Guaporé River, which cuts through the aforementioned municipality.

KEYWORDS: Pre-field; fieldwork; Geography; socio-spatial attractions; Vila Bela da Santíssima Trindade/MT.

1 | INTRODUÇÃO

Aponta-se que a ciência geográfica construiu o uso do trabalho de campo como um dos seus maiores vieses no decorrer da sua sistematização e que ele ocupa posição central nas discussões geográficas como meio para desvendar o espaço geográfico (SERPA, 2006).

Assim, ao lidar com ações voltadas para a aprendizagem do estudante o professor, e notoriamente o do componente curricular de Geografia, necessita produzir recursos capazes de viabilizar a “percepção de/do mundo” daquele. Dessa forma o recurso do trabalho de campo se enquadra como excelente instrumento de motivação e de visualização *in loco* daquilo que é ensinado na sala de aula.

Para a realização da atividade de trabalho de campo é extremamente importante levar em consideração o planejamento da mesma. Nesse contexto, pode-se afirmar que ele engloba três fases: o pré-campo, o campo e o pós-campo. Será ressaltado aqui o pré-campo como fase primordial para o sucesso das fases de campo e pós-campo.

Salienta-se que os objetivos propostos para este artigo foram apontar atrativos socioespaciais e ambientais no município de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT para a realização de atividade de trabalho de campo, além de qualificá-los brevemente por meio de aspectos secundários e primários.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos relacionados anteriormente foram o levantamento de dados secundários em livros e artigos científicos e a observação direta através de registro fotográfico de atrativos socioespaciais e ambientais na área englobada pelo estudo.

2 | REFLEXÕES SOBRE O USO DA TRABALHO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Mato Grosso possui extensão territorial de 903.378,292 km², 141 municípios e população estimada de 3.526.220 habitantes (IBGE, 2021). Está inserido em três importantes bacias hidrográficas brasileiras, com dimensões consideráveis: a bacia do Paraguai (Bacia do Rio Paraná), a bacia do Araguaia (bacia do Tocantins – Araguaia) e a Bacia Amazônica.

Sua posição geográfica, associada a fatores climáticos, geológicos, geomorfológicos e hídricos, condiciona uma grande complexidade ambiental ao Estado, onde sucedem-se o Complexo do Pantanal no Sul, as formações savânicas na região Centro-Sul, uma

variedade de ambientes de transição ecológica na região central e, finalmente, as formações amazônicas no Norte. Associados às políticas públicas e às variáveis socioeconômicas, que dirigiram os processos de ocupação do Estado, estes vários ambientes condicionaram, historicamente, diferentes dinâmicas e características do uso e ocupação do solo (SEPLAN-MT, 2002).

Nos últimos cinquenta anos o Estado do Mato Grosso assumiu um papel de destaque no cenário nacional, ora por apresentar elevados índices de crescimento econômico (produção agropecuária e extração mineral e vegetal), ora por ser apontado como o responsável por uma das maiores taxas de erradicação da cobertura vegetal natural, sobretudo no Cerrado e no bioma Amazônico e mais recentemente no bioma Pantanal.

Tais características fazem com que o estado do Mato Grosso venha sendo acompanhado direta e indiretamente por estudantes, pesquisadores e sociedade em geral. Por outro lado, o fato de apresentar uma grande diversidade de situações ecológicas, fundiárias, econômicas etc., ampliou as possibilidades para o estabelecimento das análises e discussões sobre diversas variáveis.

Por conta disso, acredita-se que conhecer *in loco* através de trabalho de campo, mesmo que de forma fragmentada, parte da vasta riqueza detalhada anteriormente através dos diversos indicadores relacionados é julgado imprescindível como meio de ampliar o conhecimento desse recorte espacial.

Outros apontamentos referentes à importância do trabalho de campo para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes são feitos por Carbonell (2002), que destaca que os espaços fora da sala de trabalho despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes e que, quando bem aproveitados, se classificam como um relevante cenário para a aprendizagem.

Nesse contexto, aceita-se as ideias de Sousa *et al.* (2016, p. 02), que inferem que

a atividade de campo consiste no contato direto com o ambiente de estudo fora dos muros burocráticos da sala de trabalho, que permite ao professor o conhecimento de um instrumento pedagógico eficiente e bastante proveitoso na relação ensino-aprendizagem. Os estudantes que participam da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente; dessa forma, confrontam informações associando a trabalho teórica ao momento. Esse estímulo possibilita ao educando um motivo maior de aprender e de formar conhecimento pelo desafio do pensar crítico.

Ao apresentar um “toque” geográfico nesta temática, Serpa (2006) ressalta que a trabalho de campo é instrumento chave para a superação das ambiguidades da ciência geográfica, não priorizando nem a análise dos chamados fatores naturais nem dos fatores humanos. Ele deve se basear na totalidade do espaço, sem esquecer os arranjos específicos que tornam cada lugar, cidade, bairro ou região uma articulação particular de fatores físicos e humanos em um mundo fragmentado, porém (cada vez mais) articulado.

3 I ALGUNS ATRATIVOS SOCIOESPACIAIS E AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT

A ciência geográfica tem como pressuposto principal observar a interação entre a sociedade e a natureza. A primeira como indutora de ações e intenções sobre a segunda, sendo esta o palco que enseja a nossa perpetuação como espécie.

Nas execuções dos trabalhos de campo no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, o Parque Estadual Serra Ricardo Franco pode servir plenamente como subsídio para análises da primeira natureza, visto que a UC contempla um conjunto natural ímpar. Assim, adiante serão destacadas algumas particularidades, como: a UC (aspectos diversos), relevo e hidrografia.

3.1 Parque Estadual Serra Ricardo Franco

As unidades de conservação de proteção integral, a exemplo do Parque Estadual Serra Ricardo Franco, têm como objetivo básico preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais incluindo pesquisas científicas, atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, desenvolvidas de acordo com as normas estabelecidas no seu plano de manejo (BRASIL, 2000).

É com base nas diversas permissões/possibilidades informadas que as atividades de trabalho de campo realizada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade podem perpassar pelo contato direto com a unidade de conservação (UC) citada anteriormente (figura 1) e possibilitar aos estudantes a ampliação da sua capacidade de reflexão do estágio atual da relação sociedade e natureza.



Figura 1: "sede administrativa" do Parque Estadual Serra Ricardo Franco.

Fonte: ALMEIDA, P.D.C. (2016).

Atualmente constata-se que os atuais processos produtivos aliados ao crescimento populacional são incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas terrestres. São vários os aspectos que compõe a “crise ambiental” instaurada em escala global, como a escassez de recursos naturais, poluição ambiental e problemas sociais, como miséria e desigualdade.

Mais que componentes estes problemas são interdependentes e derivam de um modelo de desenvolvimento arraigado por uma compreensão fragmentada e obsoleta da realidade, cuja transcendência necessariamente requer mudanças na percepção, no pensamento e nos valores da humanidade. Nesse contexto, a humanidade está sendo despertada para a verdade básica de que a natureza é finita e que o uso equivocado da biosfera ameaça, em última análise, a própria existência humana (McCORMICK, 1992).

Sendo assim, a forma como a sociedade se relaciona com o ambiente tem sido foco de análise e a instituição de regras para a utilização econômica dos recursos naturais é um ponto comum, embora a maneira de como proceder seja controversa, conforme as diferentes perspectivas.

A conservação da natureza tem o propósito de abordar estas relações e é entendida pela legislação vigente como: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral (BRASIL, 2000).

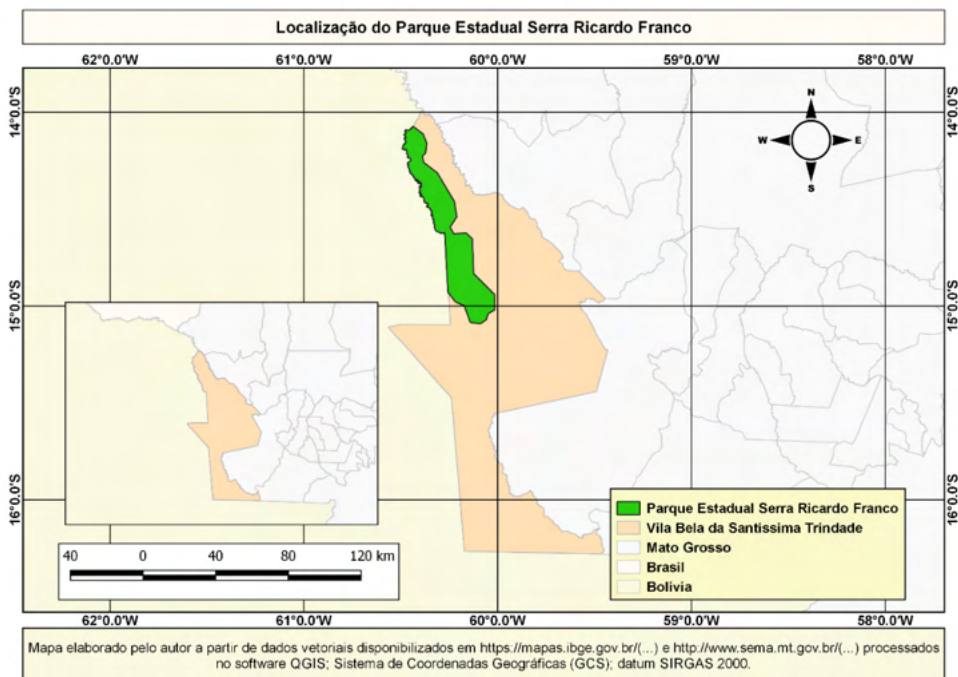
O estabelecimento de áreas naturais protegidas – um dos eixos de sustentação conservacionista – vem sendo utilizado como ferramenta para salvaguardar o patrimônio natural desde 1872, com a criação do primeiro parque nacional, o “Yellowstone National Park” nos Estados Unidos, sendo posteriormente adotado por outros países (DIEGUES, 1998). Segundo este autor, no Brasil, a primeira iniciativa neste sentido ocorreu em 1937, com a criação do Parque Nacional do Itatiaia. Hoje, o sistema federal de unidades conservação abrange 6,3% do território nacional, dos quais 44% estão protegidos integralmente e 56% constituem unidades de conservação (UC) de uso sustentável.

O conceito e manejo destas áreas evoluíram consideravelmente, cujas finalidades perpassam pela preservação da diversidade biológica, sustentação dos processos ecológicos fundamentais aliados à pesquisa científica, à educação ambiental, à recreação em contato com a natureza, ao turismo ecológico e ao desenvolvimento regional/ambiental ordenado.

Segundo Quintão *apud* Diegues (1998), o código florestal brasileiro de 1965 definiu como parques nacionais as áreas criadas com a finalidade de resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos. Nessa perspectiva, destaca-se que o objetivo geral das áreas protegidas é preservar espaços

com atributos ecológicos importantes. Algumas delas, como parques, são estabelecidas para que sua riqueza natural e estética seja apreciada pelos visitantes, não se permitindo, ao mesmo tempo, a moradia de pessoas em seu interior.

O Parque Estadual Serra Ricardo Franco localiza-se no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, na porção oeste do Estado de Mato Grosso, na microrregião Alto Guaporé (mapa 1).



Mapa 1: Localização do parque estadual Serra Ricardo Franco.

Fonte: mapa elaborado pelo autor através do software QGIS, versão 3.14.

Enquadra-se na característica de UC de Proteção Integral (PI) e sua guarda está a cargo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA-MT). Foi criado em 04 de novembro de 1997 através do Decreto Lei número 1.796 e possui área de 158.620,85 hectares (figura 2). Conforme Mato Grosso (1997, p. 2) “os Parques Estaduais (...) destinam-se à proteção integral de áreas naturais inalteradas ou pouco alteradas pela ação do homem, que oferecem relevante interesse do ponto de vista científico, cultural, cênico, educativo e recreativo”.

Segundo Domingues (2016) na área ocupada pela UC podem ser relacionados inúmeros atrativos: cachoeiras, piscinas naturais, vales e vegetação que reúne floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal, com espécies únicas de fauna e flora, algumas possivelmente desconhecidas da ciência. Também localiza-se nela a cachoeira do Jatobá,

considerada a maior do estado de Mato Grosso, com cerca de 250 metros de queda d'água.



Figura 2: placa identificadora da UC.

Fonte: ALMEIDA, P.D.C., (2016).

Acrescenta-se na UC em questão as infraestruturas já instaladas dentro sua área vem sofrendo com a falta de manutenção e em grande parte não vem exercendo suas funções. Conforme apontamentos de Almeida (2016), as atividades de visitação praticadas em contato com atributos naturais e culturais de áreas protegidas buscam despertar o respeito e a importância destes recursos e o envolvimento da população humana com as UCs, mas que a falta de planejamento, normatização e fiscalização podem resultar em prejuízos tanto à experiência do visitante quanto à conservação da área.

3.2 Hidrografia: rio Guaporé

Os rios que cortam a área observada fazem parte da bacia hidrográfica Amazônica, sub-bacia principal do rio Madeira e sub-bacia secundária do rio Guaporé. Sobre a hidrografia da área estudada, destaca-se que ela está grandemente relacionada ao curso superior do rio Guaporé (figura 3), cuja conjunto hidrográfico é formada por tributários de relevante importância a nível regional.



Figura 3: curso do rio Guaporé na cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

Fonte: disponível em < <http://www.boamidia.com.br/90118-2/>>. Acesso em: 28. jun. 2021.

O curso principal do rio citado, seus lagos, meandros e campos inundáveis constituem o elemento primordial da dinâmica ambiental, no contexto da hidrografia regional. Os tributários do rio Guaporé são: Alegre, Barbado, Piolho, Galera, Rio Verde e Capivari.

Para Maitelli (2005), a sub-bacia secundária, através do seu rio principal, compreende uma região com grandes extensões de várzeas inundadas nos períodos de cheia, tornando-se propícia à formação de lagoas marginais, onde se reproduzem muitas espécies de peixes. Afirma também que em trechos (com corredeiras na porção a montante) tem-se a viabilidade para a produção de energia, além de uso para navegação e fins turísticos.

Em relação aos apontamentos realizados sobre o rio Guaporé e relacionando-os as possibilidades de visualização *in loco*, podem ser elencadas a configuração do relevo local e a dinâmica do curso d'água, as (im)potencialidades para navegação e produção de energia e também devido ao contexto histórico, mergulhar nos eventos pretérito, representado pelo rio para a ocupação da faixa sudoeste daquilo que é hoje o território brasileiro.

3.3 Relevo: Serra Ricardo Franco

Conforme Mato Grosso (1998), a serra Ricardo Franco está contida na unidade geomorfológica depressão do Rio Guaporé. A compartimentação e identificação das unidades que compõem a Serra Ricardo Franco compreende os seguintes conjuntos geomorfológicos: Conjunto das Terras Baixas: “planícies e pantanais do Alto Guaporé”; conjunto das terras elevadas: serras ou “planaltos residuais”; conjunto das terras

intermediárias: “Depressão do Guaporé” e unidades de transição. A altitude varia de 300 a 900 metros. Em Mato Grosso (1998), tem-se que a serra está inserida naquilo que convencionalmente denomina-se de planalto sedimentar - formação Guaporé.

Já Ross; Vasconcelos; Castro Júnior (2005), tendo como base a compartimentação geomorfológica de Mato Grosso (ou unidades geomorfológicas), afirmam que a unidade encontra-se em planaltos em intrusões e coberturas residuais de plataforma denominada “Planaltos e Serras Residuais do Guaporé-Jauru” e que têm os seguintes atributos:

Apresenta disposição noroeste-sudoeste e se estende por cerca de 130 km, entre altitudes de 400 m a 1.100 m. Comporta dois conjuntos de relevos residuais característicos pela estreita relação com a estrutura. O conjunto meridional comporta as maiores altitudes (800-1.070 m); já o conjunto setentrional possui nível altimétrico inferior (400-800m) e configura planos e patamares estruturais inclinados para sudoeste (ROSS, VASCONCELOS, CASTRO JÚNIOR, 2005, p. 226).

Nela, (figura 4) observa-se uma extensa planície circundada por uma escarpa semicircular e vales íngremes e que fazem a transição entre as terras elevadas e as terras intermediárias. Na base desta escarpa aparece uma faixa intermediária de altura que varia entre 300 a 400 metros. Nas porções mais elevadas dos chapadões encontram-se os cursos superiores dos rios da região, como o Verde, Galera, Capivari e Barbado.



Figura 4: Serra Ricardo Franco (fundo).

Fonte: ALMEIDA, P.D.C., 2016.

Destaca-se nas configurações de relevo vislumbradas no recorte espacial estudado uma das maiores potencialidades para ser evidenciada a partir da realização de trabalho de campo, pois, é a compartimentação geomorfológica da área que configurará boa parte dos

demais fenômenos locais, inclusive a unidade de conservação abordada anteriormente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da afirmação que a ciência geográfica tem como pressuposto principal observar a relação entre a sociedade e a natureza e que a ela, como componente curricular da educação básica, poderá permitir ao estudante a ampliação da sua “percepção/compreensão de mundo”, entende-se que a trabalho de campo abarca essas duas questões centrais.

E para o professor de Geografia ter a percepção do trabalho de campo como recurso inquestionável para englobar os elementos citados anteriormente, denota-se como elemento estrutural a fase de pré-campo para o levantamento de atributos socioespaciais e ambientais e que poderá ser passível de observação por parte de estudantes em eventual atividade de trabalho de campo.

Assim, ao longo deste, além de reafirmar o trabalho de campo como possibilidade ímpar para a construção de “novos mundos” para os estudantes, foram trazidos também diversos recortes espaciais do município de Vila Bela da Santíssima Trindade-MT que ocuparão tal função. Reforça-se que o Parque Estadual Serra Ricardo Franco, por sua concepção de unidade de conservação e dos seus atributos internos (relevo, vegetação, cachoeiras, cânions etc.) e hidrografia do município darão sustentação para esta ação.

E sem esgotar as possibilidades de recortes espaciais em Vila Bela da Santíssima Trindade-MT para a realização de trabalhos de campo, visto que o município se desponta também de modos turístico, cultural, étnico e histórico, tem-se neste artigo subsídios aos interessados (escolas, universidades, professores e estudantes) para a realização de atividades *in loco*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Daniel Curti de. Uma nova direção para o “uso racional” do parque estadual Serra Ricardo Franco em Vila Bela da Santíssima Trindade-MT a partir da iminente criação do plano de manejo da unidade de conservação (UC). **Anais Eletrônico do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. UFMA, São Luís/MA, 2016.

BRASIL. **Lei Federal N° 9.985 de 18 de julho de 2000 (SNUC)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 27. jun. 2016.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’ana. **O mito da natureza intocada**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

DOMINGUES, Rose. **Parque Serra de Ricardo Franco tem o maior potencial turístico do Estado**. Cuiabá: SEMA-MT, 2016. Disponível em: < <http://www.mt.gov.br/-/3687737-parque-serra-de-ricardo-franco-tem-o-maior-potencial-turistico-do-estado> >. Acesso em: 27. jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mato Grosso**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/panorama> >. Acesso em: 18. jun. 2021.

MAITELLI, Gilda Tomasini. A hidrografia no contexto regional. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. (Orgs.). **Geografia de Mato Grosso**: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 272-287.

MATO GROSSO. **Diário oficial do estado de Mato Grosso, de 04 de novembro de 1997**. Disponível em: < <https://www.iomat.mt.gov.br/> >. Acesso em: 27. jun. 2021.

MATO GROSSO. **Elaboração de estudo ecológico rápido para a criação e a implantação da unidade de conservação da Serra Ricardo Franco**. Cuiabá: FEMA/SPVS, 1998.

McCORMICK, John. **Rumo ao Paraíso**: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

ROSS, Jurandir; VASCONCELOS, Tereza Neide Nunes; CASTRO JÚNIOR, Prudêncio Rodrigues de. Estrutura e formas de relevo. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza. (Orgs.). **Geografia de Mato Grosso**: território, sociedade, ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. p. 218-235.

Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN-MT. **Anuário Estatístico 2001**: estado de Mato Grosso. Cuiabá: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral, 2002.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 84, p. 7-24, 2006.

SOUSA, Cristiane Aureliane de *et al.* A trabalho de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 22, p. 1-11, out., 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 25, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 44, 111, 114, 134

Aluno 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94

Ambiente 1, 2, 9, 11, 12, 13, 14, 23, 46, 48, 57, 61, 63, 64, 69, 72, 80, 84, 87, 102, 106

Análise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 14, 16, 22, 23, 25, 26, 39, 43, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 81, 96, 106, 109, 112, 122, 124, 128, 132

Aprender 61, 72, 74, 80, 84, 87, 92

Avaliação 12, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 30, 57

C

Campo 1, 3, 16, 21, 22, 28, 33, 34, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 95, 96

Cidadania 86

Cidade 1, 9, 33, 37, 38, 45, 48, 55, 56, 57, 61, 66, 70, 74, 75, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 127, 131, 132

Conhecimento 61, 73, 74, 79, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 116, 126

D

Dados 1, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 29, 38, 39, 45, 48, 52, 59, 60, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 93, 96, 97, 121, 123, 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 13, 16, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 61, 63, 71, 73, 74, 89, 116, 118, 131, 132, 133, 134

E

Ensino 1, 38, 60, 61, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 134

Espacial 25, 26, 43, 45, 55, 57, 61, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 93, 102, 106, 109, 112, 113, 121, 122, 124, 127, 130, 132

Espaço 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 32, 36, 43, 56, 57, 58, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 114, 115, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estudo 1, 3, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 46, 47, 49, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 69, 74, 75, 76, 77, 94, 95, 96, 106, 109, 133

F

Festa 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

G

Geografia 1, 12, 25, 45, 46, 48, 57, 59, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 107, 109, 116, 122, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134

Geotecnologias 70, 72, 73, 74, 80, 81

H

História 11, 69, 73, 80, 96, 97, 99, 106, 107, 115, 117, 122, 124, 126, 132, 133

I

Impactos 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 55, 70, 74, 75

Informação 13, 75, 76, 78, 81, 84, 114, 130

L

Lugar 7, 61, 73, 74, 88, 93, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 107, 113, 114, 117, 127, 128, 131

M

Memória 95, 96, 99, 103, 106, 107

Metodologia 3, 11, 16, 17, 21, 29, 47, 48, 49, 71, 75, 80, 124

Município 1, 2, 3, 4, 9, 12, 14, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 68, 76, 81, 97, 98, 102, 110

N

Natureza 3, 13, 23, 62, 63, 68, 81, 84, 86, 90, 94, 113, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Necessidade 3, 25, 26, 39, 72, 86, 89, 127, 131

O

Organização 13, 24, 25, 57, 76, 103, 107, 112, 118, 127, 129, 130, 131

P

Paisagem 1, 3, 4, 9, 12, 17, 39, 55, 72, 75, 76, 77, 79, 97, 98, 102

Participação 23, 31, 39, 97, 101, 104, 105, 109, 122

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 23, 29, 30, 63, 81, 84, 89, 93, 95, 96, 109, 114, 122, 124, 125, 131, 134

Pessoas 1, 2, 4, 5, 7, 9, 12, 28, 33, 36, 37, 41, 56, 64, 80, 85, 87, 88, 89, 96, 99, 106, 110, 118, 127

Planejamento 25, 26, 30, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 60, 65, 69, 75, 80, 132, 134

Poder 41, 56, 88, 97, 98, 112, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 133

Problema 79

Professor 60, 61, 68, 71, 74, 79, 80, 134

Q

Questionário 3, 5, 7

S

Social 1, 2, 3, 4, 8, 9, 45, 47, 71, 74, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 101, 112, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Sociedade 3, 13, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 113, 115, 118, 127, 129, 130, 131

Socioambientais 14, 15, 16, 21, 22

Sustentabilidade 23, 24

T

Tecnologias 42, 73, 75, 76, 78, 80, 81, 86

Território 14, 57, 63, 66, 69, 71, 72, 75, 78, 97, 98, 102, 105, 107, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134

Trabalho 7, 9, 11, 12, 14, 17, 25, 27, 30, 37, 38, 39, 51, 56, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 89, 106, 109, 110, 115, 120, 122, 129, 130, 131

Turismo 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 62, 63

U

Urbanização 16, 17, 19, 20, 23, 38, 43, 48, 56, 58, 97, 98, 102, 114, 127, 131


V


Vida 3, 12, 29, 38, 39, 45, 84, 86, 91, 95, 96, 97, 105, 106, 124, 127, 129, 131, 132


GEOGRAFIA:


**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





GEOGRAFIA:


**A Terra como palco das relações
entre sociedade e meio**

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br